

VOLPE, Marco Antônio – **Plástica mitral com anel maleável de pericárdio bovino.** Campinas, 1997. [Dissertação - Mestrado – Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas]

RESUMO:

No final da década de 50, realizou-se a primeira tentativa de corrigir a insuficiência mitral pura por anuloplastia. Desde então, numerosas técnicas tem sido propostas na correção das valvopatias. O presente trabalho mostra os resultados obtidos com doentes submetidos a uma variedade de plástica mitral. A técnica consiste em medir o perímetro da cúspide anterior e implantar uma prótese flexível de pericárdio bovino, com esta medida, para reforço e conformação do anel mitral posterior. Assim, obtém-se redução do anel mitral posterior ao perímetro da cúspide anterior, com perfeito ajuste do aparelho valvar. Foram estudados 32 doentes, em 16 meses, com seguimento de 100%. Destes, 25 eram do sexo feminino e 7 do masculino, com idade variando de 9 a 66 anos ($M = 36,38 \pm 17,18$ anos). A abordagem mitral foi exclusiva em 23 (72%) doentes, enquanto os demais (9) foram submetidos a operações associadas, como plástica tricúspide (4), troca valvar aórtica (3) e plástica aórtica (2). Não se registrou óbito operatório. Houve 2 óbitos (6,2%), sendo um de causa desconhecida e outro no terceiro dia de pós-operatório de uma troca valvar mitral realizada 9 meses após a anuloplastia. Registrou-se sobrevida de 93,8%. Entre as complicações tardias não fatais. O tromboembolismo e a endocardite não registraram eventos nos 16 meses de estudo. Houve apenas uma reoperação nesse período. Na avaliação Ecodopplercardiográfica, 88% dos doentes mostraram completa recuperação funcional da valva mitral (50% com ausência de insuficiência e 38% com insuficiência leve e sem repercussão hemodinâmica). Dos 12% (4 doentes) restantes, 6% apresentaram insuficiência moderada e 6% permaneceram com insuficiência grave. Segundo a classificação da N.Y.H.A., os doentes das classes II (28%) e III (72%) passaram para as classes I (65%), II (32%) e III (3%). O anel de pericárdio bovino mostrou-se flexível, moldando-se perfeitamente ao anel valvar, respeitando sua geometria e contratilidade. Não produziu hemólise e permitiu a seus portadores prescindirem de anticoagulação. Desse modo, o reparo da valva mitral por meio desta técnica pareceu simples e facilmente reprodutível, com vantagens significantes na evolução dos doentes.